

CURSO DE ARTE CULINÁRIA EM LIMEIRA/SP: DEGUSTANDO ESSA HISTÓRIA

Raquel Poiatti Factor Riolino¹

¹Nutricionista, docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Escola Técnica Estadual “Trajano Camargo”, Limeira/SP

HISTÓRIA DA ESCOLA

A atual Escola Técnica Estadual “Trajano Camargo” tem origem na Escola Profissional Mista Primária de Limeira, criada em setembro de 1934, quatro anos após o falecimento do engenheiro e professor Dr. Trajano de Barros Camargo, pela sua viúva Maria Thereza Silveira Mello, neta do ex-presidente da República Prudente de Moraes. Em agosto de 1938, os encargos da Escola Profissional Municipal Mista Primária “Dr. Trajano Camargo” são transferidos para o Estado e ela então é extinta para dar lugar à “Escola Profissional Agrícola Industrial de Pomicultura e Enologia”, que em dezembro de 1944 recebe o nome de Escola Industrial “Trajano Camargo”, subordinada à Superintendência do Ensino Profissional da Secretaria da Educação e Saúde Pública, mas foi efetivamente inaugurada somente em 1953. Em 1960 inicia o curso feminino com a conclusão das obras do prédio frontal da escola e em 1965 tem a denominação alterada de Escola Industrial para Ginásio Industrial “Trajano Camargo”. A Resolução SE 10/75 autoriza a instalação da habilitação profissional de 2º grau – Técnico - Economia Doméstica – 1 classe, publicada no D.O.E. de 14/02/75. Em 1976, foi criado o curso de Nutrição e Dietética (BENEDETTI, 2009).



Fonte: BENEDETTI (2009), disponível em <http://www.trajanocamargo.com.br/historia.php>

PROFESSORA NEUSA BERTIM DE CAMPOS

Aos 30 dias do mês de março do ano de 1934, nascia na cidade de Tatuí, estado de São Paulo, filha de Giacomino Bertin e Giudita Del Chiaro. Em janeiro de 1958 casava-se aos 23 anos. Seu primeiro filho nascia em outubro de 1958 quando tinha 24 anos e o segundo filho em março de 1960. Com formação técnica em Economia Doméstica concluída em Tatuí/SP, inicia sua carreira docente em 1962, na Escola Industrial “Trajano Camargo”, onde ingressa através de concurso público para lecionar no curso de Arte Culinária. Em 1972, concluiu o curso de Pedagogia em Ribeirão Preto e mais tarde especializava-se em Ensino Profissionalizante em um curso oferecido pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na cidade de Campinas. Neusa leciona também nos cursos técnicos de Economia Doméstica em 1975 e Nutrição e Dietética a partir de 1976 até 1982, quando se aposenta pela Secretaria Estadual de Educação aos 48 anos. Ao aposentar-se, não encerra suas atividades referentes à educação, e o período que mais marca sua trajetória pela escola é o de 1994 a 2004 quando assume a direção da mesma. Em 2004, ao completar 70 anos, encerra suas atividades, dedicando-se integralmente aos filhos e esposo, que vem a falecer em 2005, após 47 anos de união.

CONSTRUÇÃO DO DEPOIMENTO

A entrevista ocorreu no mês de março do presente ano, primeiramente via contato telefônico com a entrevistada e posteriormente de forma presencial, com auxílio de câmera digital para captura da imagem e áudio de forma concomitante. A transcrição do áudio foi realizada de forma fiel pela entrevistadora, descrevendo todas as palavras ditas pela entrevistada, sem excluir os marcadores discursivos (FREITAG, 2007) e registrando-se por meio de sinal gráfico a interrupção entre uma palavra e outra. Em seguida à transcrição, realizou-se a transcrição que é a reformulação da transcrição literal para torná-la compreensível à leitura (SANNA, 2003).

Seguido das etapas anteriores, retornou-se a transcrição para que a entrevistada julgasse a coerência do processo e então legitimou a história oral, concedendo sua assinatura em um documento cedendo os direitos da entrevista e da imagem.

HISTÓRIA ORAL DA PROFESSORA NEUSA

“Fui docente no Trajano Camargo de 1962 a 1982, quando me aposentei. Depois voltei ainda na posição de docente e nos últimos 10 anos do meu trabalho fui diretora da escola, que primeiro chamava-se Escola Industrial, depois passou para Ginásio Industrial. Então o adolescente fazia o ensino industrial que correspondia ao ginásio comum só que com uma disciplina técnica. Daí era o curso de Arte Culinária e só havia meninas.

Mas o que eu mais me encantei foi a conquista do espaço da escola técnica. E conquistou “anos luz” de melhoria do que uma escola comum. Hoje a gente sabe o que é uma escola técnica, como ela funciona, como os resultados são bons, como a gente coloca realmente a pessoa habilitada pro trabalho... Coloca o aluno num trabalho respeitável!

Eu me lembro que estava começando nessa época, o leite condensado. Que não tinha o leite condensado ainda... As meninas brigavam, porque queriam ficar com a lata: “Hoje é meu dia! Não, o seu foi semana passada!” (risos) E ficavam com aquela colher raspando a lata de leite condensado. Isso era muito engraçado. Coco ralado quando a gente tinha usado numa preparação, o que sobrava ia pro bolso do avental delas ... quando elas iam pra cozinha, iam todas uniformizadas com avental branco, aquela coisa toda. Enchiam os bolsinhos de coco ralado, e elas ficavam comendo... umas coisas engraçadas de recordar! E a gente sentia também que muitas vezes, quando estava fazendo uma preparação mais cuidadosa, vamos dizer assim com produtos melhores, mais sofisticados um pouco, às vezes até 50% da classe não conhecia. Aprendia ali até a conhecer os alimentos mais selecionados e mais caros. Mesmo os cortes da carne, o filé mignon... Era uma coisa assim que elas ficavam admiradas... Elas não conheciam. E aquele batedor em espiral, você se lembra? Era o máximo... A gente achava super moderno. Agora, o valor nutricional eu questiono, porque os produtos da época eram sem agrotóxicos, sem essas coisas. Então, nesse sentido eu acho que era melhor.

Em relação ao sentimento de lembrar dessa época, ah... daí, é uma série! Mas sinto assim que já cumpri minha parte, então não procuro nem às vezes saber de muita coisa, nem nada... Então quero que a cabeça e o resto que sobra seja para voltar para aquilo que eu deixei de segundo plano muitas vezes que foi a família. Quantas vezes que eu deixei em segundo plano por necessidade... Filho com febre, mas você tinha que trabalhar... E principalmente se tinha aula prática, como é que você ia faltar numa aula prática quando todos os ingredientes estavam lá esperando... E os alunos também...Devíamos fazer da escola a segunda casa do aluno também. Fazer com que eles fossem pra escola com o sentimento de... não posso faltar porque é tal aula hoje. Ou não posso faltar porque eu amo a escola.

Hoje a escola é uma maravilha! Eu amo de paixão o Trajano... lá sempre foi a minha segunda casa. Sempre foi!”

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Marlene Aparecida Guiselini. **ETec Trajano Camargo: uma história em construção**. Disponível em:

<<http://www.trajanocamargo.com.br/historia.php>>, acessado em 10 de julho de 2010.

SANNA, Maria Cristina. Clarice Della Torre Ferrarini: o depoimento de uma pioneira da administração em enfermagem no Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. 10(3): 1053-70, set.- dez. 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos não são vícios de linguagem. **Interdisciplinar**, vol. 4(4): 22-43, jul. – dez. 2007.

Email autora: raquelpoiatti@hotmail.com